

UMA ABORDAGEM SOBRE OS VÍCIOS A PARTIR DO CONTO *COMEÇOS DE UMA FORTUNA, DE CLARICE LISPECTOR*

Giovana de Luna Alves Campêlo¹
Leanderson Bruno de Santana²
Mateus de Oliveira Dantas³
Taís da Silva Lima⁴
Andréa Silva Moraes⁵

RESUMO

O trabalho surgiu durante a experiência enquanto bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso Letras-Português. Durante o período de implementação do projeto: Letramentos em tempos de bens: a construção da argumentação na aula de língua portuguesa, abordou-se, entre outros temas, os vícios a partir da leitura do conto *Começos de uma fortuna*, da autora Clarice Lispector, publicado em *Laços de família* (2013). Para isso, foi feita uma análise do conto, levando em consideração os aspectos psicológicos da narrativa que levam para a construção de um sujeito sensível através da análise do comportamento do protagonista, observando, um desejo de consumir e acumular, refletindo as fissuras de uma sociedade marcada pela superficialidade dos afetos e pela lógica do capital. Para embasar o desenvolvimento dessa experiência, o referencial teórico apoia-se em autores como Bakhtin (1988), Bosi (1988), Cândido (2023) e Federici (2022). Como resultados dessa experiência, observou-se que a leitura de contos instigou a reflexão sobre os vícios como sintomas sociais e afetivos, perpassando por questões como o consumismo, o patriarcado e a instabilidade das relações familiares e como isso pode ser lido de uma forma crítica e pedagógica dos vícios, utilizando o gênero conto não apenas como um objeto de análise literária, mas como um combustível para discussões sobre temas sociais complexos, fomentando a argumentação, promovendo o letramento crítico, desenvolvendo a capacidade de inferência e interpretação, assim, construindo um debate para a sociedade sobre a formação ética e afetiva dos jovens.

Palavras-chave: PIBID; gênero conto; leitura.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda pelo Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, giovana.luna@ufpe.br;

2 Graduado do Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leanderson.bruno@ufpe.br;

3 Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mateus.dantas@ufpe.br;

4 Mestre pelo Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, taisdelima@professor.educacao.pe.gov.br;

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andrea.smoraes@ufpe.br.

A literatura, em sua dimensão estética e social, constitui um espaço privilegiado para a formação crítica dos sujeitos, inda haja uma grande tendência de se trabalhar em sala de aula o texto literário como pretexto para o ensino da gramática (Lima e Lopes, 2015). É colocado assim, como espaço privilegiado pois, ao oferecer múltiplas vozes e visões de mundo, “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2004, p. 180). Trazendo para o contexto escolar, o trabalho com textos literários deve ir além da mera decodificação textual, funcionando como prática formativa e ética, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da argumentação e da consciência social.

O presente artigo é resultado da experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto, intitulado *Letramentos em tempos de bets: a construção da argumentação na aula de língua portuguesa*, teve como objetivo, principalmente, promover práticas pedagógicas que estimulassem o pensamento crítico, a argumentação e o letramento literário por meio da leitura de contos.

Durante a realização das atividades, optamos pelo trabalho com o conto *Começos de uma fortuna*, da autora Clarice Lispector, que está presente no livro *Laços de Família* (2020), a narrativa aborda a formação de um sujeito atravessado pelo desejo de consumir e acumular, revelando as contradições de uma sociedade regida pela aparência e pelo capital. A leitura do conto foi realizada em forma de roda de leitura, que permite os alunos tornarem-se, segundo Ramos (2025, p. 10) “capazes de não somente encontrar informações, entretanto de relacionar e integrar trechos do texto, de pensar sobre os seus sentidos e significados, de deduzir informações implícitas e perceber conexões com outros contextos”.

Após a leitura e discussão interpretativa, os estudantes foram convidados a produzir uma tradução intersemiótica da narrativa, isto é, uma recriação do conto através de um desenho que representasse o entendimento dos alunos sobre a narrativa socializada, a fim de expressar artisticamente suas compreensões e críticas acerca do texto e dos temas nele presentes.

Metodologicamente, a pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa, com foco na observação das práticas pedagógicas realizadas durante o período do projeto. As rodas

de leitura e as produções intersemióticas funcionaram como instrumentos de coleta e análise, permitindo observar como os alunos mobilizaram saberes interpretativos e argumentativos ao transpor o texto para outras linguagens.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar de que maneira a leitura literária pode fomentar o letramento crítico e a argumentação em sala de aula, utilizando o conto de Clarice Lispector como mediador de discussões éticas e sociais. Especificamente, buscou-se: (a) analisar os aspectos psicológicos e simbólicos do conto em relação ao comportamento do protagonista; (b) desenvolver atividades que articulassem a leitura, o diálogo e a produção criativa dos estudantes; e (c) promover a formação ética e estética dos estudantes, estimulando a sensibilidade e consciência social para o tema das casas de apostas online.

METODOLOGIA

Para a efetivação deste estudo, a metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação e análise das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula durante a vigência do projeto. As atividades envolveram a leitura coletiva do conto, um debate interpretativo e produções escritas que buscavam explorar o tema dos vícios, não apenas sob o prisma individual, mas enquanto sintomas sociais e afetivos.

Partindo desta percepção, foi trabalhado em sala de aula o conto *Começos de uma fortuna*, de Clarice Lispector, visando a correlação entre a narrativa e o tema dos vícios que dava norte ao projeto desenvolvido na escola. Optamos pela roda de leitura pois:

A partir da prática Roda de Leitura, os estudantes têm suas habilidades cognitivas de leitura e escrita desenvolvidas, e ainda uma transformação na sua maneira de interagir com o mundo, fomentando-se assim, o letramento social, confirmando o panorama social dentro de um quadro de ensino e aprendizagem. (Ramos, 2025, p. 3).

Após o debate das percepções que os estudantes tiveram acerca do conto e as correlações feitas com o tema dos vícios, solicitamos a tradução intersemiótica do conto por meio da representação artística, fornecemos o material para que os alunos pudessem expressar



livremente suas visões sobre o conto trabalhado. Sobre a tradução intersemiótica, ela é definida por Plaza (2010, p. 209) como: “prática crítico-criativo, como metacriação, como ação sobre estruturas e eventos, como diálogo de signos, como um outro nas diferenças, como síntese e reescrita da história”.

Dessa maneira, a metodologia combinou práticas de leitura, discussão e criação artística em uma sequência que articulou o letramento literário e o letramento crítico, promovendo uma experiência pedagógica integradora. A roda de leitura possibilitou a escuta e a construção coletiva de sentidos, o debate interpretativo fortaleceu a argumentação e o pensamento crítico e a tradução intersemiótica ampliou as formas de expressão e interpretação dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho apoia-se em uma perspectiva interdisciplinar, articulando contribuições dos estudos literários, filosóficos e pedagógicos. A leitura, nesse contexto, é entendida não apenas como decodificação de signos, mas como prática de construção de sentidos que se realiza na relação entre o leitor, o texto e o mundo (Bakhtin, 1988). O autor ainda situa a ideologia no domínio dos signos, ou seja, a tomada de consciência se dá por meio de sua manifestação semiótica e seu conteúdo é determinado tão somente por fatores sociais. A interação de várias consciências percebidas por Bakhtin (1997), na edificação do romance dostoievskiano são percebidas em nossa sala de aula pois, como afirma o autor, nas interações é que forma-se a consciência:

O pensamento humano só se torna pensamento autêntico, isto é, idéia, sob as condições de um contato vivo com o pensamento dos outros, materializado na voz dos outros, ou seja, na consciência dos outros expressa na palavra. É no ponto desse contato entre vozes-consciências que nasce e vive a idéia (Bakhtin, 1997, p. 86).

Sendo assim, o autor ressalta que todo ato de linguagem é um ato responsável e valorado, e que a significação se constitui no diálogo entre vozes e consciências, o ato responsável por sua vez envolve, portanto, duas faces do mesmo ser-evento (Vidon, 2024), uma face está voltada para a cultura, o histórico, o pré-construído, e a outra face está voltada para o por-vir (Vidon, 2012). Essa concepção fundamenta a prática de leitura compartilhada e

roda de leitura, pois ambas privilegiam a dimensão interacional do discurso e a produção coletiva de significados.

Assim, o ensino de literatura assume uma função social e ética. A leitura passa a ser vista como instrumento de formação crítica, capaz de promover o letramento literário e o letramento crítico. Essa visão de literatura crítica e humanizadora também se sustenta nas reflexões de Candido (2023), para quem a literatura é um direito humano fundamental, pois contribui para o equilíbrio e a ampliação da sensibilidade do leitor. Para Candido (1972), a literatura possibilita ao indivíduo reconhecer-se no outro e compreender as complexidades da vida social, diante da experiência estética literária, o sujeito desperta a sua criticidade, assim como seus sentimentos e suas emoções. Sobre essa experiência com a obra literária o autor diz:

[...] mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (Candido, 1972, p. 4).

Complementarmente, as reflexões de Bosi (1988) sobre a experiência estética ajudam a compreender a leitura literária como processo de formação interior e de ampliação do horizonte humano. Para o autor, o texto literário não oferece respostas prontas, mas provoca o leitor a lidar com ambiguidades e tensões, estimulando a reflexão e a autonomia do pensamento (Bosi, 1988).

A partir disso, o presente trabalho também dialoga com as reflexões de Federici (2022), relacionando as implicações do capitalismo contemporâneo sobre o corpo, o trabalho e os afetos. A análise da autora permite a leitura da narrativa clariceana sob uma perspectiva social, na medida em que o comportamento do protagonista de *Começos de uma fortuna* reflete a internalização da lógica de consumo e acumulação que estrutura as relações humanas (Federici, 2022). Essa leitura crítica possibilitou associar os “vícios” do personagem às fissuras de um modelo econômico e afetivo baseado na mercantilização dos desejos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência revelaram que a integração entre roda de leitura, debate interpretativo e tradução intersemiótica constituiu um percurso altamente produtivo para o desenvolvimento do letramento crítico e da argumentação dos estudantes. Desde o primeiro momento, na roda de leitura, observou-se o favorecimento da participação dos alunos. A leitura compartilhada de *Começos de uma fortuna* gerou comentários espontâneos e interpretações sensíveis sobre o comportamento do protagonista, destacando a tensão entre as relações afetivas e a busca por inserção social por meio do dinheiro. Esse movimento inicial já evidenciou uma compreensão que ultrapassa o nível literal da narrativa, aproximando-se da construção coletiva de sentidos discutida por Bakhtin (1997).

À medida em que a roda avançava, os estudantes começaram a relacionar os temas do conto com suas próprias vivências e com fenômenos sociais contemporâneos, o que relaciona-se com a noção freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9). Assim, a regência integrada no projeto *Letramentos em tempos de Bets*, potencializou a capacidade crítica e argumentativa dos estudantes ao articular leitura literária, reflexão social e práticas multimodais de produção de sentidos. Os estudantes demonstraram grande capacidade de estabelecer paralelos entre o protagonista do conto e os jovens que se envolvem com apostas esportivas digitais.

Essa leitura dialógica revelou que os estudantes captaram o mecanismo psicológico central da narrativa: a busca por algo que preencha um vazio afetivo, mas que acaba se convertendo em um desejo compulsivo de aquisição e acúmulo. Ao relacionarem o conto às *bets*, eles identificaram paralelos na lógica da tentação e da repetição, reconhecendo que tanto o personagem quanto o jovem apostador são interpelados por discursos que prometem autonomia, ascensão financeira e aventura.

A etapa da tradução intersemiótica aprofundou esses processos interpretativos. Os estudantes, ao recriar a narrativa por meio de desenhos, exploraram justamente essa dimensão psicológica do vício pretendida ao incluir o conto no projeto. Algumas produções representaram o protagonista como alguém solitário em busca de uma satisfação afetiva por meio do acúmulo de capital. Em muitos trabalhos, as *bets* apareceram de forma direta, como um elemento que substitui a “fortuna” do conto, demonstrando que os estudantes, ao se



apropriarem do texto, o reinscreveram no universo que já vinham discutindo no contexto do projeto.

O debate realizado após a apresentação das traduções confirmou o amadurecimento crítico do grupo. Os alunos não apenas justificaram suas escolhas estéticas, mas relacionam explicitamente suas interpretações ao que debateram ao longo das regências. Com isso, os estudantes demonstraram uma compreensão ampliada da relação entre literatura e vida social, reconhecendo que o conto trabalhado oferece, por meio de uma narrativa aparentemente simples, uma reflexão profunda sobre a maneira como o capitalismo atravessa os afetos, desejos e formas de estar no mundo. Assim, a atividade não apenas reforçou discussões prévias do projeto, como também trouxe uma dimensão psicológica e estética capaz de complexificar a leitura dos vícios contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade aqui descrita, desenvolvida no âmbito do projeto *Letramentos em tempos de bets: a construção da argumentação na aula de língua portuguesa*, permitiu constatar que a literatura, quando mobilizada de forma dialógica, estética e crítica, constitui um instrumento privilegiado para a formação ética, afetiva e argumentativa dos estudantes.

A experiência demonstrou que o conto de Clarice Lispector, ao apresentar um protagonista movido por fissuras emocionais e pela busca incessante de validação, ofereceu um campo fértil para compreender os mecanismos subjetivos que atravessam comportamentos compulsivos contemporâneos, entre eles o envolvimento com as *bets*. Ao reconhecer essas aproximações, os alunos ampliaram sua leitura de mundo e passaram a compreender o vício não como falha individual, mas como fenômeno social que opera sobre vulnerabilidades emocionais, condicionamentos discursivos e estruturas históricas.

Em síntese, os resultados alcançados reafirmam o potencial transformador do ensino de literatura na educação básica, especialmente quando articulado a projetos que valorizam o letramento crítico e a construção ética de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo. A experiência mostrou que práticas pedagógicas que integram textos literários, discussão social e experimentações intersemióticas são capazes de mobilizar os estudantes de maneira profunda, promovendo não apenas a competência leitora, mas também uma formação humana



sensível às contradições do presente. Desse modo, o trabalho realizado contribui para pensar caminhos possíveis para uma educação que reconhece o poder formativo da arte, a relevância dos afetos e a importância de compreender a complexidade dos fenômenos sociais que atravessam a vida dos jovens.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética.** São Paulo: Hucitec, 1988;
- BAKHTIN, Mikhail. O autor e o herói. In: **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo. 1997, p. 23-215;
- BAKHTIN Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BOSI, Alfredo. **Céu, inferno:** ensaios de crítica literária e ideológica. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003;
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, v. 34, n. 9, p. 803-809, 1972;
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** Estudos de teoria e história literária. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023;
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura e outros ensaios.** Coimbra [Portugal]: Angelus Novus Editora, 2004;
- FEDERICI, Silvia. **Reencantando o mundo:** feminismo e a política dos comuns. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2022;



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989;

LIMA, Karen Fernanda Pinto de; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. Importância da literatura na escola: uma proposta na formação do cidadão. **Anthesis**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 124–133, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/article/view/176>. Acesso em: 20 nov. 2025;

LISPECTOR, Clarice. Começos de uma fortuna. In: **Laços de família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020;

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010;

RAMOS, Ivone Câmara Brandão. A roda de leitura como prática de letramento social no contexto escolar. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7821/5487>. Acesso em: 20 nov. 2025;

VIDON, Luciano. Ato ético-responsável, palavra viva e dialogismo: implicações ao ensino e a uma cultura da argumentação no Brasil. **Conexão Letras**, v. 19, n. 31, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/141674/93019>. Acesso em: 20 nov. 2025.